

M. U. D. JUVENIL

BOLETIM DA COMISSÃO CENTRAL

BENTO DE JESUS CARAÇA,

a juventude não Te esquecerá!



Em 25 de Junho de 1948 morreu Bento de Jesus Caraça - nosso Grande Mestre e Amigo.

Passou um ano, mas toda a consideração e amizade que lhe dedicávamos se mantém inalterável. Por mais que o tempo vá avançando, o seu nome estará sempre presente em todos nós, porque a todos nos une o sentimento de saudade que só os grandes Homens conseguem fazer criar na Juventude.

Para a Juventude os factos vão passando, novos factos surgem. Pessoas desaparecem, outras as substituem. A Juventude não se amarra ao passado, antes caminha sempre em direcção ao futuro.

Mas a Juventude, e ela mais do que ninguém, sabe também escolher do passado aqueles valores que se mantêm pelo tempo fora, sabe guardar do passado aquelas heranças que devem sempre recordar-se, sabe escolher do passado os exemplos a seguir no futuro.

Por isso mesmo é que a Juventude Portuguesa não esquecerá nunca a figura do Prof. Bento Caraça. O seu valor não foi de ontem; o seu exemplo não foi passageiro. Bento Caraça personifica, para nós, o que deve ser sempre no Homem a honestidade, a dedicação ao seu povo, o espírito crítico e litorador incansável.

A Juventude sabe que tudo isto viveu em Bento Caraça, e por isso ela considera que o seu lugar se mantém aberto, porque homens da sua terra são sempre insubstituíveis.

Pelo que Bento Caraça fez em prol da cultura e do povo português; pelo que Bento Caraça fez em defesa da Juventude, o M. U. D. Juvenil não hesita em torná-lo por seu patrono.

Não queremos com isto prestar apenas uma homenagem. Queremos, sim, e é o que mais importa, que o M. U. D. Juvenil saiba aproveitar o exemplo de conduta e de acção que a vida de Bento Caraça representou.

Evoqueiros a sua figura, e por todo o lado scabamos mostrar quem foi Bento Caraça, a qual foi a sua grande obra.

São suas estas palavras:

"Houve quem dissesse um dia que as gerações dos homens são como

...presum umas e veem o outras. Est nas nossas mã os o desman-
significando pessimista desta frase.
"Só figuram de folhas cãidas, para uma geraça o, aquelas gerações ante-
riores cujo ideal de vida se concentrou egoisticamente em si e que não cui-
daram de construir para o futuro, pela resolução, em bases largas, dos pro-
blemas que lhes estavam postos, numa elevada compreensão do seu significado
humano".

"Essa concentração egoista tem um nome: TRAIÇÃO - e, se hoje traírmos,
será esse o nosso destino - ser entredado com o pe, como se arrêda um mon-
to de folhas mortas".

Saibamos compreendê-las e segui-las. Honraremos a sua memória, defende-
remos a juventude.

CONTINUEMOS A APOIAR COM ENTUSIASMO A LUTA DOS DEMOCRATAS PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES POLITICAS FUNDAMENTAIS.

Desde 1945, as forças democráticas actuar no campo legal pela conquista
portuguesas têm-se mantido unidas e das liberdades políticas fundamentais.
atuando numa base legal. Continuam-
do a papel combativo do MUD, surgia o
movimento democrático para a candida-
tura do General Norton de Mattoz, ba-
seado nas mesmas reivindicações básicas
defendidas pelos mesmos objectivos.

Todo esse entusiasmo e esforço de organização, a que a juventude tem da
de valiosa contribuição, e que bem at-
a em quanto o povo português ansi-
a pela Democracia, não poderiam fin-
dar no dia das pseudo-eleições.

As reivindicações políticas da guarda
materia dos portugueses continuam por
satisfazer, e por isso as forças demo-
cráticas, apesar de todas as manobras
e tentativas divisionistas, querem
manter-se organizadas e a fazer ouvir
a sua voz.

Assim nasceu o MOVIMENTO NACIONAL
DEMOCRATICO, para, hoje como então,

A JUVENTUDE E AS PROXIMAS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA.

Embora a maioria de nós não seja-
mos ainda chefes de família e portanto não podemos eleger nem ser eleitos
nessas eleições, devemos reparar em que, entre as aspirações de toda a po-
pulação local, as aspirações e reivindicações imediatas da juventude, ocu-
pam lugar bem importante.

Por isso, amigos, EM TODAS AS FREGUESIAS DE NORTE A SUL DO PAIS, OS JO-
VENS DEVEM COMEÇAR IMEDIATAMENTE A PENSAR NAS SUAS ASPIRAÇÕES ECONOMICAS,
SOCIAIS, CULTURAIS E DESPORTIVAS.

Devem elaborar o seu PROGRAMA REIVINDICATIVO, divulgando-o entre toda a
população juvenil, levando toda a juventude local a unidade em volta dessas
aspirações.

Devem os jovens trabalhar para que os seus Programas Reivindicativos fi-
gurem incluídos nos programas eleitorais daqueles candidatos a junta de fre-
guesia, que mereçam a sua confiança e apoio.

O MUD Juvenil, mantendo-se na ori-
entação já há muito traçada, não dei-
xará de, uma vez mais, apoiar a luta
dos democratas.

NÃO ABDICANDO DA SUA AUTONOMIA, CO-
MO MOVIMENTO DA JUVENTUDE E POR ISSO
MESMO COM CARACTERISTICAS E OBJECTIVOS
PRÓPRIO, o MUD Juvenil não esquecerá
que a Democracia é para a juventude
uma das suas mais imediatas e legíti-
mas aspirações.

Que o M.N.D. seja o verdadeiro mo-
vimento unificador das forças democrá-
ticas portuguesas; que ele prossiga
na rota traçada pelo MUD e ultrapasse
os seus obstáculos.

São as maiores palavras que julga-
mos dever dirigir-lhe.

Nestas afirmações englobamos também
o MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRATICO FEMI-
NINO, recentemente fundado, esperando
que as jovens democratas das cidades
e do campo saibam corresponder as es-
peranças nelas depositadas.

ES TUDANTE, aproveita as tuas férias!

—Ao contrário do que sucedeu ainda hoje com os outros jovens, operários, camponeses, empregados, tu, amigo, tens a felicidade de terminares as tuas aulas e partires para férias. Pensa bem nisso, e lembra-te que, TENS POSSIBILIDADE DE EMPREGARES UTILMENTE UMA PARTE DO TEU TEMPO LIVRE, NO TEU LOCAL DE FÉRIAS.

—ENTRA EM CONTACTO COM OS JOVENS DESSE LOCAL, com os seus problemas e aspirações, AJUDANDO AS COMISSÕES DO MUD JUVENIL LÁ EXISTENTES, ou esforçando-te por ~~criar as que não existem~~ dando-lhes a tua experiência e os conhecimentos que poderes, e procurando garantir para o futuro a continuidade do trabalho iniciado.

Tu, amigo, também poderás, assim, ~~adquirir novas experiências, colaborando numa actuação a que não estás habituado~~, AJUDANDO OS JOVENS LOCAIS NO DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO DAS SUAS COLECTIVIDADES de recreio, de instrução, ~~ou desportivas~~, PO ENTANTO A PRÁTICA DO CAMPISMO, CRIANDO GRUPOS EXCURSIONISTAS e entrando em contacto com a vida que levam os jovens operários, camponeses ou ~~empregados~~.

A LUTA PRÁTICA CONTRA O ANALFABETISMO, criando cursos gratuitos e atraentes das primeiras letras - GRUPOS DO A B C - na Colectividade, na Casa do Povo ou independentemente delas, é uma tarefa que tu poderás impulsionar e que se integra perfeitamente nos objectivos do nosso Movimento.

-o-

Para que sejamos capazes de obter resultados nesta campanha, importa que, desde já, em Lisboa, Porto e Coimbra, as Direcções Académicas e as Comissões de Escola do MUD Juvenil, discutam e esclareçam esta tarefa com todos os aderentes que vão partir para férias, informando-se das localidades para onde vão, pedindo à Comissão Central os contactos que lhes possam dar para esses locais.

Independentemente disso tu, amigo, deves lançar mão do teu espírito de iniciativa e esforçares-te pela realização dos objectivos apontados, pondo-te em correspondência com a tua Comissão de escola de férias e com a tua Direcção Académica.

-a-

Outro aspecto da actividade em férias, diz respeito áqueles aderentes que permanecem nos seus locais de estudo. IMPORTA QUE AS DIRECÇÕES ACADÉMICAS GARANTAM com eles O FUNCIONAMENTO REGULAR DA COMISSÃO DE FÉRIAS DAS DIVERSAS ESCOLAS, procurando:

-Manter contacto através de cartas com os aderentes deslocados na província, orientando-os e ajudando-os.

-MANTER A SUA RECOLHA DE FÓRULOS, TAREFA QUE NÃO PODE SER INTERROMPIDA.

-Levar os aderentes com quem ficam em contacto, à colaboração efectiva nas iniciativas das comissões com quem ficam em contacto, à colaboração efectiva nas iniciativas das comissões de trabalhadores, em passeios, festas, etc, o que será também um meio de criar maiores laços de unidade e confraternização com outros sectores da juventude, de quem se conservar por vezes, muito fastados, no tempo de aulas.

-b-

Se cumprires com estas tarefas, jovem estudante, o período de férias que normalmente entendas como ~~período de inactividade~~ do sector académico, poderá ser pelo contrário, de uma grande utilidade para o Movimento.

E, se te aperceberes disso, certamente que as cumprirás!

MAIS UMA REFORMA... PARA O PASSIVO DA JUVENTUDE PORTUGUESA...

Numa breve análise que fizemos em Abril da reforma da lei de prestação do serviço militar, explicávamos que ela vinha afectar a juventude com

(Cont. na pág.)

JOVEM! Lembra-te que sem fundos o JUVENIL não pode viver

No teu local de férias cria grupos do A B C, Comissões, etc.

A Juventude Trabalhadora

Já no Boletim de Abril, a Comissão Central chamava a atenção de todos os jovens para este magno problema.

Dia após dia, a crise está trazendo para todos nós, as mais graves consequências.

Vale a pena recordarmos os elementos de informação fornecidos ao público pela comissão dos economistas do MUD, há já bastante tempo.

--Do exame dos salários de 132 mil operários de 15 indústrias mais importantes, avaliava-se que a diminuição do salário real dos trabalhadores, de 1939 para 1945, era já de 56%.

--Em 1948, o Eng. António de Faria, no seu livro "O Problema das Casas Económicas", dizia:

"De 421.000 habitantes de Lisboa, 309.407 (ou sejam 74%) não têm possibilidades de se alimentarem e vestir-se dignamente: 10.231 são indigentes, e 27.470 são desempregados!"

No mesmo livro dizia-se:

"Em Lisboa há 272.000 habitantes com ordenados ou ganhos mensais inferiores a 353.000; há 308.000 ganhando menos de 464.000 mensais."

Hoje, a esta situação há a acrescentar que começaram a dar-se despedimentos em massa de trabalhadores.

E nós, jovens, devido à miséria ainda maior dos nossos salários, devido ao desemprego em que estamos caindo dia a dia, vemos as nossas condições de vida cada vez mais diminuídas; vemos o nosso nível económico e cultural cada vez mais baixo.

E o caso dos estudantes das escolas técnicas, na sua grande maioria de origem trabalhadora, que, devido à última reforma do Ensino Técnico, se viram obrigados a abandonar os seus cursos. Só o aumento do custo do ensino, para não falar doutras dificuldades, fez com que, em muitas escolas, as matrículas descessem para 50%.

No campo, a situação ainda evoluiu pior: enquanto de 1940 a 46 houve preços essenciais que subiram para 300 e 400% (dados dos economistas democratas) a média dos salários, que era de 7\$5, subiu para 13\$75 nesse mesmo período, isto é, cerca de 70%. Mesmo a voz insuspeita do Dr Ulrich afirmava em tempos que os preços tinham subido de 120%.

A última fase desta situação é agora esta: começaram os despedimentos, despedimentos que de cada vez chegam a atingir a casa das centenas e isto sem que até agora se tenham visto medidas energicas para a luta contra a crise.

Perante esta situação, qual é o dever de todos nós, a juventude que tem à sua frente este negro começo de vida?

JOVEM TRABALHADOR: Só tens um caminho a seguir: Une-te a todos os teus companheiros na tua empresa; discute com eles a situação e as medidas a tomar; luta para que as vossas reivindicações legítimas sejam claramente definidas; esforça-te para que sejam elitas comissões que, representem todos os jovens e todos os teus companheiros de empresa junto da gerência, junto do Sindicato, junto do INTP e do Sub-secretário das Corporações.

Esforça-te para que a tua comissão

MAIS UMA REFORMA... (cont.)

consequências perniciosas desde o aspecto económico até ao moral da vida juvenil.

Dizíamos ser necessário, por essa razão, que a juventude abrisse um amplo debate público sobre o assunto, o que fizesse chegar à Assembleia Nacional as suas legítimas apreensões.

Infelizmente a Assembleia Nacional, que não tem condições actualmente para poder interpretar no seu seio as legítimas aspirações da juventude portuguesa - mostrou muita pressa em liquidar esta questão, aprovando cegamente a reforma e fechando assim ao esclarecimento público um capítulo.

~~unida e organizada, lutará contra~~

...da confiança de todos os teus
companheiros, para que todos a apoi-
em nos passos que tiver de dar em
vossa defesa.

JOVEM DESEMPREGADO: Estabelece i-
mediatamente contacto com os teus an-
tigos companheiros de trabalho e es-
força-te por criares a vossa comis-
são. Luta para que todos a apoiem
junto do Sindicato, junto do INTP,
pedindo providências para a situação
em que te encontras, pedindo a vos-
sa readmissão no trabalho ou a abertu-
ra de novos trabalhos.

JOVEM CAMPONES: Une-te a todos os
teus companheiros e discute com eles
os passos a dar para fazerem frente
à grave crise que atravessa o voss-
sector. Lembra-te que a Casa do Po-
vo da tua localidade foi feita para
alguma coisa e que essa coisa, ami-
go, deve ser exactamente a defesa
dos teus interesses. Lembra-te de
que, unido a todos os teus companhei-
ros, seja na herdade onde trabalhas,
seja na praça de jornas, seja junto
da vossa Casa do Povo, seja junto
das autoridades da tua região, podes
e deves fazer valer os teus legítimos
direitos. Por isso, amigo, faz com
que a vossa unidade se fortaleça, faz
com que sejam discutidas as vossas
justas reivindicações e que seja e-
leita uma Comissão que vos represen-
te em todos os passos a dar.

Em todos os sectores da juventu-
de trabalhadora, qual é a vossa ta-
refa, jovens do MUD Juvenil? Qual é
a tarefa das Comissões do nosso Mo-
vimento?

Amigos, o MUD Juvenil nasceu pa-
ra provar a toda a juventude que o cam-
inho a seguir é o da unidade, da

A CRISE

unidade à volta dos interesses e as-
pirações dos jovens portugueses. Nas-
ceu e desenvolveu-se, porque é neces-
sário que todos os jovens sejam escla-
recidos e auxiliados para a realiza-
ção das suas iniciativas. O aderente
do MUD Juvenil deve ser, entre os jo-
vens que o rodeiam, aquele que mais
se deve esforçar para dinamizar e pôr
em prática os melhores processos de
defeza e elevação da juventude. As
comissões do MUD Juvenil, desde as
comissões de empresa ou herdade ou
escola até à comissão Central, têm
por missão discutir e pôr em prática
as medidas que conduzam à união de
todos os jovens e à luta pelos seus
interesses. As comissões do Juvenil
em todo o lado, devem lutar para
que a juventude actue por si própria
e aprenda a ter confiança nos resul-
tados das suas pequenas e grandes lu-
tas.

Neste momento, se em todo o lado
a juventude trabalhadora conseguir
realizar a sua unidade e pôr em prá-
tica as medidas urgentes que deve
tomar, NOS, JOVENS, SEREMOS DOS PRI-
MEIROS, ENTRE TODOS OS PORTUGUESES,
A DAR COMBATE À CRISE, E NÃO TENHA-
NOS DEVIDAS, QUE CONQUISTAREMOS AL-
GUMAS VITÓRIAS!

TODOS UNIDOS
Jovens e Adultos
Reclamemos AMPLA AMNISTIA

MAIS UMA REFORMA...(cont.)

tão importante da vida nacional. Apesar disso, verificamos que alguns o
jovens se interessaram pelo assunto. Verificamos que as Ass. Acad. de Lisboa
boa, apesar de todas as limitações e entraves que continuam a tolher o
seu papel, começaram a discutir o problema. E estamos certos de que, con-
tinuando a esclarecer-se e a actuar pelas suas próprias mãos, a juventu-
de há-de fazer ouvir a sua voz.

A JUVENTUDE UNIDA E ORGANIZADA, HA-DE CONSEGUIR QUE ATENDEM NOS SEUS
PROBLEMAS DE HOJE E DO SEU FUTURO!

UM FIM de SEMANA...

Ninguém ignora que as condições físicas da maioria da juventude são más - consequência da falta de uma boa educação física ao seu alcance, somada a uma situação higiénica e alimentar bastante deficiente para a maioria daqueles que trabalham, e a uma vida bastante sedentária para aqueles que estudam.

As próprias entidades oficiais, por vezes, reconhecem publicamente o atraso em que vivemos. Ainda há pouco, um dos argumentos usado pelo Ministério da Guerra para promulgação de nova lei sobre a prestação do serviço militar, era este: o reconhecimento da deficiente preparação física em que se apresenta a maioria dos jovens portugueses, quando da sua incorporação.

Há portanto o reconhecimento oficial de tal estado de coisas. Não é, porém, com medidas das do género duma reforma militar, que se lutará sinceramente para eliminar essa deficiência, pois a vida de dois anos de caserna é apenas um lapso de tempo em toda a nossa atribulada existência juvenil.

Cabe-nos a nós, jovens, o direito de nos unirmos, de nos organizarmos para reivindicarmos as condições de preparação física e de prática de desporto, que presentemente nos faltam. E nos locais de trabalho, ou de estudo, e nos bairros onde habitamos, que devemos conquistar essas condições.

Precisamos de transformar o desporto juvenil em algo diferente dos grandes espectáculos, onde a maioria dos jovens permanece sentada nas bancadas, a aplaudir os nossos campeões.

O CAMPISMO é justamente uma das modalidades desportivas que mais nos pode beneficiar. Não só virá directamente ao encontro do arejamento físico e mental de que necessitamos, nós que passamos as oito horas do dia enclausurados dentro da empresa ou do escritório, mas também porque, ao praticar campismo, criaremos um maior espírito de camaradagem e de iniciativa.

Entretanto, as actividades campistas não estão ao alcance de todos nós: - material, transportes, tempo disponível e várias outras dificuldades se nos deparam. Para que as possamos vencer impõe-se-nos:

1 - Mobilizar a nossa vontade para a criação de grupos campistas, nas empresas, nas escolas, nos bairros e nos nossos clubes e para o reforçamento das secções de campismo já existentes em algumas colectividades.

2 - Unir cada vez mais camadas de jovens à volta dos organismos dirigentes do campismo, e impulsionar todas as iniciativas que estes possam tomar para defesa dos interesses campistas, no sentido de:

3 - Conseguir a aquisição de material campista a preços acessíveis.

4 - Conseguir redução de preços nos transportes colectivos, junto da C.P. e das empresas do camionagem.

5 - Obter do Estado, das entidades patronais e das grandes agremiações protecção e verbas para o desenvolvimento das actividades campistas e para a construção de casas-abrigo.

6 - Obter do Estado e das entidades particulares, autorização para os meliores locais de acampamento.

7 - Fazer uma activa propaganda do campismo junto das populações, aproveitando os acampamentos colectivos, regionais ou nacionais, transformando os fogos do acampamento em meios de propaganda e confraternização.

UNIDO AOS TEUS COPANHEIROS LUTA POR...

para todos

...UM FIM DE SEMANA

ATENÇÃO, JOVEM ESTUDANTE!

O teu sector, aquele onde precisamente o MUD Juvenil se iniciou com mais possibilidades e mais entusiasmo, tem mostrados nestes últimos tempos um nítido decaimento - em contraste com a actividade e com franco progresso dos jovens trabalhadores.

O derrotismo, o gosto pela especulação e discussão teórica, o sectarismo político e o espírito de grupinho - continuam florescentes entre a maioria dos estudantes que se afirmam conscientes e progressivos, e, forçoso é dizê-lo, entre muitos dos nossos próprios quadros.

Porque, não basta estarmos de acordo, teoricamente, com a orientação mais justa: é necessário que o demonstremos, dia a dia, na nossa acção prática.

Assim, por exemplo, as Associações Académicas, a par dos entraves que oficialmente lhes são criados, têm que lutar ainda contra a indiferença da massa associativa, contra a inércia e o desânimo dos próprios órgãos dirigentes. Entretanto, reformas profundas sobre o ensino, sobre a prestação do serviço militar, são promulgadas sem que a maioria dos estudantes se procure esclarecer sobre a importância que terão para o seu futuro, sem que se promovam amplos debates onde se façam ouvir as vozes dos verdadeiros interessados.

Entretanto os nossos aderentes continuam a assistir à formação de blocos rivais entre os estudantes, como sucede, por exemplo, nas Assembleias Gerais, sem conseguirem realizar a unidade da maioria em torno dos problemas concretos, sem impedirem que os jovens filiados nas organizações católicas e muitos outros jovens, se coloquem em campos antagónicos àquele que melhor serviria os interesses comuns de toda a juventude académica.

E afinal, amigo, para que fundamos nós o MUD Juvenil, senão para realizar praticamente a unidade de todos os jovens, para nos encaminharmos para a resolução dos nossos problemas comuns e conquistarmos uma vida mais digna e mais progressiva?

Sim, amigo, tu podes e deves modificar este estado de coisas. Ao lado dos jovens trabalhadores, pondo em prática a orientação do MUD Juvenil tu serás capaz de lutar também pela melhoria das tuas condições de vida, pela melhoria do ensino em Portugal, pela renovação e elevação do seu nível cultural.

Que fazer, pois, neste momento?

Combater as ideias derrotistas e egoístas, o sectarismo político ou ideológico, o pseudo intelectualismo, tão do agrado de alguns.

Fazer do contacto diário com todos os teus colegas uma confraternização permanente, aproveitando-a para o esclarecimento e unidade em torno dos problemas do dia a dia escolar.

Fazer da tua Ass. Acad., não um organismo que depois de eleições terá de caminhar por si próprio, mas um organismo vivo, que tu e todos os teus colegas devem impulsionar, levando-o efectivamente à defesa dos vossos interesses.

Tu, jovem aderente, sabes como se poderão levar a cabo essas tarefas. Na tua Comissão de Escola ou ano, tu e os outros aderentes terás de discutir duma maneira profunda, mas bem ligada às condições concretas do teu ano ou da tua escola, as medidas a tomar para pôr em prática a nossa orientação.

Impõe-se que realizes reuniões amplas, com todos os aderentes, e que promovas a renovação dos quadros dirigentes do MUD Juvenil sempre que for necessário mostrar mais compreensão, dedicação e vontade.

Lembra-te que te deves destacar entre todos os teus colegas apenas pelo teu maior entusiasmo e dedicação para todas as iniciativas progressivas da juventude académica.

Em frente pois, e mãos à obra!

com as populações locais.

8 - Lançar em todo o lado, nas emprezas, nos escritórios, a palavra de ordem:

CONQUISTAR UM FIM DE SEMANA PARA TODOS

JOVEM ADERENTE: ATENÇÃO, mais atenção ao PROBLEMA FINANCEIRO!

Como será possível verificar pelos balancetes enviados às Comissões, a nossa situação financeira não tem melhorado nos dois últimos meses.

A situação continua a revestir-se de muita gravidade e não está de acordo com os francos progressos que o Movimento regista noutros aspectos.

Muitas comissões existem, trabalham, mas esquecem-se de que, sem fundos, o Movimento não pode ser aquilo que todos desejamos: — Desleixo, ou inconsciência da importância deste problema?

De todas as Comissões Distritais e Regionais do país, no mês de Maio, só contribuíram para a Comissão Central:

MES DE MAIO

Comissão Regional do Baixo Ribatejo ...	352\$50
" Distrital de Lisboa	380\$00
" " de Setúbal	300\$00
" " de Beja	250\$00

Chamamos a atenção de todos os aderentes e de todas as Comissões para a Circular-relatório que acompanhava o balancete do mês de Março, para que ele seja discutido seriamente e para que sejam postas, activa e imediatamente, em prática as medidas reconizadas.

Apelamos para os aderentes mais dedicados para que intensifiquem ao máximo, e de um modo regular, a recolha de fundos entre os outros aderentes e entre os seus conhecidos, jovens amigos ou democratas conhecidos.

Jovem aderente: Apelamos para o teu espírito de iniciativa, capaz de criar, se assim quizeres, uma ajuda financeira eficiente ao MUD Juvenil.

Dela dependerá a melhoria das nossas publicações, das nossas tarefas de direcção, dela dependerá em última análise, o engrandecimento do nosso Movimento e o progresso da Juventude!